

PALAVRAS DE GUERRA JUNQUEIRO

(AO TOMAR POSSE DO SEU LUGAR DE NOSSO MINISTRO NA SUÍÇA)

TENHO a honra de apresentar a Vossa Excelência as cartas que me acreditam como Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da República Portuguesa junto da Confederação Suíça.

Desempenhando a alta missão que o Governo me confiou, sinto-me feliz e nobilitado. Eu admiro e amo calorosamente o grande Povo helvético, cujo esforço sublime através da história converteu uma terra áspera, indigente e agreste, num país encantador e maravilhoso, e dum conjunto de raças bem distintas fez esta nação esplêndida e singular, tão individualizada e diferenciada pelo sangue, os costumes, as crenças, as línguas, o amor à montanha e à região, e ao mesmo tempo tão unitária e solidária pelo ardente patriotismo da sua consciência colectiva, e tão universal e tão humana pelo culto da liberdade e do direito, pelo vasto espírito de tolerância, de fraternização e de harmonia.

Dedicar-me hei, pois, com entusiasmo e com júbilo a fortalecer cada vez mais os velhos laços de boa amizade que unem há muito as duas pátrias.

As relações económicas, hoje modestas, deverão estender-se consideravelmente. Mas é na esfera soberana da espiri-

tualidade, na convivência intelectual e moral, na troca de ideias e sentimentos, no enlace de almas e de corações, que um campo infinito e luminoso se desenrola à minha esperança e ao meu desejo.

Já muitos portugueses viajam na Suíça para se instruírem e já temos aqui um belo núcleo de estudantes, aprendendo nas vossas escolas incomparáveis, além do conhecimento da verdade, o amor do direito e da virtude, e mostrando-vos, na lucidez da sua inteligência, no poder de trabalho e na índole meiga e corajosa, que uma grande afinidade de sentimentos existe na alma dos dois povos.

Esta viva afinidade moral revelam-na bem as novas instituições portuguesas, brotando espontâneas, em movimento heróico, da consciência clara da nação, que, resoluta e forte, se encaminha para um ideal de paz e de trabalho, de amor e de beleza, de liberdade e de justiça.

Eu creio que os laços de união entre os dois povos hão de chegar ainda por crescente amizade a um fraterno convívio. Desenvolverei, para isso, os meus esforços, contando com a generosa simpatia da nação helvética e com o auxílio benévolo do Ilustre Conselho Federal e do seu digno Presidente, a quem saúdo em meu nome, do meu governo e da minha Pátria.

1911.

Guerra Junqueiro